

A VOCAÇÃO DO LÍDER EMPRESARIAL

Uma leitura da Doutrina Social da Igreja

Dr. Pe. João Carlos Almeida, scj



O que diz a DSI?



CNPJ



A empresa

A empresa deve caracterizar-se pela capacidade de servir o **bem comum** da sociedade mediante a **produção de bens e serviços** úteis.

[...] a empresa cumpre também uma **função social**, criando oportunidades de encontro, de colaboração, de valorização das capacidades das **pessoas** envolvidas.

Compêndio DSI 338

A empresa

Os componentes da empresa devem ser conscientes de que a comunidade na qual atuam representa um bem **para todos** e não uma estrutura que permite satisfazer exclusivamente os interesses pessoais de alguns.

Compêndio DSI 339

A empresa

A doutrina social reconhece a justa função do **lucro**, como primeiro indicador do bom andamento da empresa.

[...] mas nem sempre o lucro indica que a empresa está servindo adequadamente a sociedade.

É indispensável que, no interior da empresa, a legítima busca do lucro se harmonize com a irrenunciável tutela da **dignidade** das pessoas que, a vários títulos, atuam na mesma empresa.

A empresa

*Se na atividade econômica e financeira a busca de um lucro equitativo é aceitável, o recurso à **usura** é moralmente condenado*

Compêndio DSI 341

A empresa

O «**desenvolvimento** ou se torna **comum** a todas as partes do mundo, ou então sofre um processo de regressão mesmo nas zonas caracterizadas por um constante progresso. Este fenómeno é particularmente indicativo da natureza do desenvolvimento *autêntico*: ou nele participam todas as nações do mundo, ou não será na verdade desenvolvimento».

Compêndio DSI 342 – SRS 17

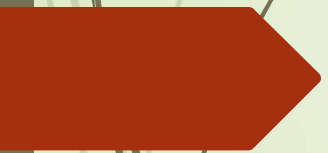
CPF



O empreendedor

A iniciativa econômica é expressão da **inteligência** humana e da exigência de responder às necessidades do homem de modo **criativo** e **colaborativo**.

Compêndio DSI 343



O empreendedor

Os **papéis do empresário** e do dirigente reveste uma importância central do ponto de vista social, porque se colocam no coração daquela rede de liames técnicos, comerciais, financeiros, culturais, que caracterizam a moderna realidade da empresa.

Compêndio DSI 345

O empreendedor

Os empresários e os dirigentes não podem levar em conta exclusivamente o objetivo **econômico** da empresa, os critérios de eficiência econômica, as exigências do cuidado do «capital» como conjunto dos meios de produção: é também um preciso dever deles o concreto respeito da **dignidade humana** dos trabalhadores que atuam na empresa.

Compêndio DSI 344

O empreendedor

A doutrina social insiste na necessidade de que o empresário e o dirigente se empenhem em estruturar a atividade profissional nas suas empresas de modo a **favorecer a família**, respondam, à luz de uma visão **integral** do homem e do desenvolvimento, à demanda de **qualidade**; **invistam**, sempre que se apresentarem as condições econômicas e de estabilidade política, nos lugares e nos setores produtivos que oferecem a indivíduos e povos «a ocasião de valorizar o próprio **trabalho**».



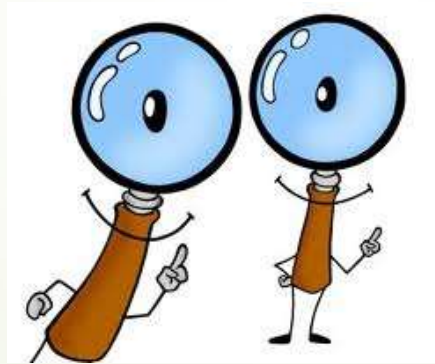
O PROBLEMA

A dicotomia

Um dos grandes problemas do líder empresarial é a dificuldade de integrar sua atividade profissional com a fé. Separa radicalmente mística e militância e vive uma vida dividida. Não consegue ser pessoa integral e integrada.



Ver



Quatro sinais dos tempos


- 1. A globalização*
- 2. A Tecnologia das Comunicações*
- 3. A “Financeirização”*
- 4. As Mudanças Culturais*


Julgar



Princípios fundamentais

1. Produzir bens e serviços que satisfaçam necessidades humanas genuínas e sirvam o **bem comum**, responsabilizando-se, ao mesmo tempo, pelos custos sociais e ambientais de produção, das cadeias de oferta e de distribuição, e estando atento às oportunidades para servir os pobres (**solidariedade**).

- 
2. Organizar trabalho produtivo e com sentido, reconhecendo a **dignidade** dos empregados e o seu direito e dever de se desenvolverem no seu trabalho (“o trabalho é para o homem”, não “o homem para o trabalho”) e estruturar os locais de trabalho com **subsidiariedade**, que concebe, equipa e confia nos empregados para fazerem o seu melhor trabalho.

- 
3. Utilizar sabiamente os recursos para criar quer o lucro quer o bem-estar, para criar riqueza **sustentável** e distribuí-la justamente (um salário justo para os empregados, preços justos para os clientes e fornecedores, impostos justos para a comunidade, e rendimentos justos para os proprietários).

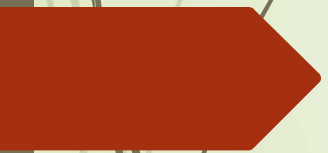
Agir



Princípio geral

Ver os desafios e as oportunidades no seu trabalho; *a julgá-los* à luz dos princípios ético-sociais, iluminados para os cristãos pelo Evangelho; e *a agir* como líderes que servem a Deus.


Seis princípios práticos



QUALIDADE

Organizando um trabalho
bom e produtivo




- 
1. As empresas contribuem para o **bem comum** produzindo bens que são verdadeiramente bons e serviços que servem verdadeiramente.
 2. As empresas mantêm a **solidariedade** com os pobres estando alerta para as oportunidades de servirem as populações carentes e pouco assistidas e as pessoas com necessidades.

CORDIALIDADE

**Ao encontro das
necessidades do mundo**




- 
3. As empresas contribuem para a **comunidade** promovendo a especial dignidade do trabalho humano.
 4. As empresas que praticam a **subsidiariedade** fornecem oportunidades para os trabalhadores exercitarem a autoridade apropriada, contribuindo para a missão da organização.

SUSTENTABILIDADE

**Criando riqueza sustentável
e distribuindo-a com justiça**



- 
5. As empresas modelam a **administração dos recursos** – de capital, humanos e ambientais – que receberam.
 6. As empresas são justas na **alocação dos recursos** por todos os interessados: empregados, clientes, investidores, fornecedores e a comunidade.



Obrigado!

Pe. João Carlos Almeida, scj

12 99707 7588